

# Bioeconomia movimentada R\$ 13,5 bilhões por ano no Pará

Category: ECONOMIA, GERAL, PARÁ

escrito por Alice Ketllen | 22 de maio de 2026



A floresta, os rios e os saberes tradicionais já movimentam bilhões de reais por ano no Pará e colocam a bioeconomia amazônica no centro das discussões sobre desenvolvimento sustentável no estado. Um levantamento inédito coordenado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas revelou que a bioeconomia da sociobiodiversidade movimentada atualmente R\$ 13,5 bilhões anuais em Valor Bruto da Produção (VBP) no território paraense.

O estudo, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Oeste do Pará e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, utilizou metodologias da Organização das Nações Unidas e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para mapear o impacto econômico das cadeias produtivas ligadas à floresta e às comunidades amazônicas.

Entre os segmentos que mais movimentam recursos estão a mandioca, responsável por R\$ 6,5 bilhões em produção anual, seguida da pesca e aquicultura, com R\$ 2,7 bilhões, além do cacau, que soma R\$ 1,7 bilhão, e do açaí, com R\$ 1,5 bilhão.

Apesar de setores como mineração e agropecuária ainda apresentarem valores absolutos superiores, os pesquisadores destacam o peso social da bioeconomia no Pará. Segundo o relatório, o setor já ocupa mais de 271 mil pessoas e gera

cerca de R\$ 1,4 bilhão em massa salarial.

Além disso, o levantamento mostra que cada R\$ 1 investido na bioeconomia gera R\$ 1,13 no Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Conforme o produto avança na cadeia produtiva, o efeito econômico cresce, chegando a R\$ 1,40 na etapa de comercialização.

Para o presidente da Fapespa, Marcel Botelho, o estudo representa uma mudança estratégica na forma de pensar o desenvolvimento amazônico.

“A Rede de Bioeconomia é resultado de uma articulação que transcende a formação de um consórcio de pesquisa, representando uma resposta estruturada à necessidade premente de construir um novo paradigma de desenvolvimento para a Amazônia, fundamentado em dados robustos e cientificamente validados”, afirmou.

## **Cumarú expõe perda de valor fora do Pará**

Um dos pontos que mais chamou atenção dos pesquisadores foi a cadeia produtiva do cumarú, matéria-prima utilizada pelas indústrias cosmética e alimentícia.

O estudo identificou que os dados oficiais subestimam a produção real no estado. Enquanto os registros do IBGE apontavam produção de 148 toneladas e movimentação de R\$ 13,3 milhões, o levantamento da Rede de Bioeconomia encontrou produção efetiva de 267 toneladas, movimentando R\$ 24,4 milhões.

A pesquisa também revelou que o produto chega a ganhar 330% de valor após a industrialização, mas grande parte desse processo ocorre fora do Pará, reduzindo o ganho econômico das comunidades extrativistas.

Segundo o professor Luiz Gonzaga Feijão da Silva, existe grande potencial para ampliar a agregação de valor dentro da

própria Amazônia.

“Os dados de produção do cumaru estão subestimados, os negócios estão voltados majoritariamente para a exportação e há muitas possibilidades de inovação local para agregar valor ao longo da cadeia”, destacou.

O relatório também aponta entraves estruturais para o fortalecimento da bioeconomia paraense. Entre eles estão a informalidade elevada em cadeias tradicionais, como a da mandioca, em que mais de 99% da produção ocorre fora dos registros fiscais.

Outro desafio envolve a distribuição desigual da renda. Na cadeia da castanha-do-pará, por exemplo, os coletores retêm apenas 2,9% do valor final do produto.

Além das questões econômicas, os pesquisadores também chamam atenção para os impactos da emergência climática nas cadeias produtivas amazônicas. Estudos de campo realizados em municípios como Marabá, Rondon do Pará, Santarém e Oriximiná identificaram perdas severas na produção de castanha, mandioca e açaí devido às secas e queimadas.

Para a diretora da Fapespa, Atyliana Dias, o setor já possui relevância econômica consolidada, mas ainda precisa avançar em distribuição de renda e fortalecimento territorial.

“Isso quer dizer que, para os pesquisadores, o futuro da bioeconomia no Pará depende menos de expandir a extração e mais de redistribuir valor, fortalecer a organização social e proteger os territórios diante da crise climática. O setor já existe, gera bilhões e sustenta milhares de famílias”, afirmou.

Ela acrescenta que o desafio agora é transformar essa potência econômica em um modelo sustentável de desenvolvimento para a Amazônia.

“Mais do que uma promessa, a bioeconomia já é uma realidade no Pará. O fortalecimento das cadeias produtivas, aliado à inovação e ao conhecimento tradicional, pode ampliar mercados e melhorar a qualidade de vida da população”, concluiu.

**Fonte: Agência Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 22/05/2026/16:49:08**

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético.

Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93  
981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)  
-Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-  
mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail:  
[adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)